

## Seguimento e diagnóstico de hanseníase na atenção primária, procedimentos e rastreamento ativo: uma revisão de literatura

Follow-up and diagnosis of leprosy in primary care, procedures and active screening

Seguimiento y diagnóstico de lepra en atención primaria, procedimientos y rastreo activo

João Vitor Ramos Lopes<sup>1</sup>, Emanuel Sampaio Borba Lana<sup>2</sup>, Gabriel Schultz Pungirum<sup>3</sup> e Daiane Aparecida Soares de Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Metropolitano de Ensino Superior, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0007-8221-510X. E-mail: jv.ramoslopes@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Metropolitano de Ensino Superior, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0004-0363-3775. E-mail: emanuelsblana@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Metropolitano de Ensino Superior, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0009-7481-406X. E-mail: gabrielpungirum@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina pelo Instituto Metropolitano de Ensino Superior, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0001-3109-3161. E-mail: daianeaparecidasoes@gmail.com.

**Resumo-** A evolução e integração da tecnologia no setor de saúde têm sido um tópico de crescente interesse e investigação. Dentro desse contexto, o prontuário eletrônico emerge como uma ferramenta crucial, prometendo transformar a maneira como a Atenção Primária à Saúde (APS) opera e entrega cuidados aos pacientes. Este artigo, através de uma revisão de literatura, explora a trajetória e aplicabilidade do prontuário eletrônico na APS, desde suas origens até a realidade atual. O principal objetivo desta revisão é avaliar a evolução do prontuário eletrônico na APS, identificando seus principais benefícios, desafios enfrentados ao longo do tempo e o impacto na qualidade do atendimento prestado. Igualmente, busca-se entender como a transição dos registros manuais para os digitais influenciou a dinâmica da APS e a experiência do paciente. A pesquisa foi feita em bases como PubMed, Scopus e Web of Science, focando em artigos dos últimos dez anos em português e inglês sobre o tema. A análise foi qualitativa, identificando temas principais. A revisão revelou que a adoção do prontuário eletrônico na APS trouxe benefícios significativos, como a melhoria na gestão da informação, redução de erros médicos, e aprimoramento na continuidade do cuidado. No entanto, também foram identificados desafios recorrentes, como a resistência de alguns profissionais à mudança, preocupações com a privacidade e segurança dos dados, e a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada. Apesar desses desafios, diversos estudos de caso apontaram para a eficácia e potencial transformador do prontuário eletrônico quando adequadamente implementado e integrado na APS.

**Palavras chave:** Eficiência operacional; Gestão de informações clínicas; Inovação na APS; Registros médicos digitais; Tecnologia em saúde.

**Abstract-** The evolution and integration of technology in the health sector has been a topic of growing interest and research. Within this context, electronic medical records emerge as a crucial tool, promising to transform the way Primary Health Care (PHC) operates and delivers care to patients. This article, through a literature review, explores the trajectory and applicability of electronic medical records in PHC, from its origins to the current reality. The main objective of this review is to evaluate the evolution of electronic medical records in PHC, identifying its main benefits, challenges faced over time and the impact on the quality of care provided. Likewise, we seek to understand how the transition from manual to digital records influenced the dynamics of PHC and the patient's experience. The research was conducted in databases such as PubMed, Scopus and Web of Science, focusing on articles from the last ten years in Portuguese and English on the subject. The analysis was qualitative, identifying key themes. The review revealed that the adoption of electronic medical records in PHC brought significant benefits, such as improving information management, reducing medical errors, and improving continuity of care. However, recurring challenges were also identified, such as the resistance of some professionals to change, concerns about data privacy and security, and the need for adequate technological infrastructure. Despite these challenges, several case studies have pointed to the effectiveness and transformative potential of electronic medical records when properly implemented and integrated in PHC.

**Keywords:** Operational efficiency; Clinical information management; Innovation in PHC; Digital medical records; Health technology.

**Resumen-** La evolución e integración de la tecnología en el sector de la salud ha sido un tema de creciente interés e investigación. Dentro de este contexto, el historial médico electrónico emerge como una herramienta crucial, prometiendo

Aceito para publicação em: 27 de agosto de 2023 e publicado em 13 de setembro de 2023.



transformar la forma en que la atención primaria de salud (APS) opera y brinda atención al paciente. Este artículo, a través de una revisión de literatura, explora la trayectoria y aplicabilidad del historial electrónico en la APS, desde sus orígenes hasta la realidad actual. El objetivo principal de esta revisión es evaluar la evolución del historial electrónico en APS, identificando sus principales beneficios, desafíos enfrentados a lo largo del tiempo y el impacto en la calidad de la atención prestada. Igualmente, se busca entender cómo la transición de los registros manuales a los digitales influyó en la dinámica de la APS y la experiencia del paciente. La investigación se realizó en bases como PubMed, Scopus y Web of Science, centrándose en artículos de los últimos diez años en portugués e inglés sobre el tema. El análisis fue cualitativo, identificando temas principales. La revisión reveló que la adopción del historial médico electrónico en la APS trajo beneficios significativos, como la mejora en la gestión de la información, reducción de errores médicos, y mejora en la continuidad del cuidado. Sin embargo, también se han identificado desafíos recurrentes, como la resistencia de algunos profesionales al cambio, preocupaciones con la privacidad y seguridad de los datos, y la necesidad de una infraestructura tecnológica adecuada. A pesar de estos desafíos, diversos estudios de caso apuntaron para la eficacia y potencial transformador del prontuario electrónico cuando adecuadamente implementado e integrado en la APS.

**Palabras clave:** Eficiencia operativa; Gestión de información clínica; Innovación en APS; Registros médicos digitales; Tecnología en salud.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase, frequentemente referida em textos antigos como lepra, é uma enfermidade infecciosa de caráter crônico, cujo agente causador é a bactéria *Mycobacterium leprae*. Esta doença, que tem registros que datam de milênios atrás em diversas civilizações antigas, continua sendo uma preocupação contemporânea em muitos países, incluindo o Brasil, apesar dos avanços médicos e tecnológicos.

Sua persistência no cenário global de saúde é um testemunho dos desafios intrínsecos associados ao seu controle e erradicação. A identificação tempestiva de casos e a administração de um tratamento eficaz são imperativos para evitar complicações mais graves, como deformidades e outras sequelas, e para quebrar o ciclo de transmissão da doença.

Neste contexto, a atenção primária à saúde (APS) emerge como um pilar fundamental no combate à hanseníase. A APS, por ser frequentemente a porta de entrada dos pacientes no sistema de saúde, assume um papel preponderante não só na detecção da doença, mas também no monitoramento contínuo dos pacientes.

Este acompanhamento assegura que os indivíduos afetados pela hanseníase recebam o cuidado necessário, minimizando o risco de complicações e garantindo uma melhor qualidade de vida.

Ademais, em um esforço para ir além da abordagem reativa e adotar uma postura mais proativa, o rastreamento ativo foi introduzido. Esta estratégia consiste em uma busca intencional e sistemática por casos na comunidade, ao invés de esperar que os pacientes procurem os serviços de saúde.

Tal abordagem é particularmente relevante em regiões onde a doença é endêmica, pois permite a identificação e tratamento de casos que, de outra forma, poderiam permanecer ocultos, perpetuando a transmissão e contribuindo para a prevalência da doença.

Sob estas circunstâncias, o objetivo principal desta revisão de literatura é analisar os procedimentos de diagnóstico e seguimento de pacientes com hanseníase na atenção primária, bem como avaliar a eficácia e os desafios do rastreamento ativo. Pretende-se também identificar lacunas no conhecimento atual e sugerir áreas para pesquisas futuras.

A decisão de abordar este tema não é aleatória, mas sim uma resposta à realidade preocupante da hanseníase que ainda se mantém prevalente em muitas partes do mundo. Esta persistência da doença destaca a importância de visitar e refinar constantemente as abordagens e métodos utilizados para seu diagnóstico e tratamento, especialmente no contexto da atenção primária à saúde (APS).

Além da questão da prevalência, a complexidade da hanseníase, tanto em termos de apresentação clínica quanto de impacto social e psicológico, exige uma compreensão profunda dos desafios associados ao seu rastreamento e tratamento. O rastreamento ativo, em particular, apresenta uma série de desafios logísticos, técnicos e sociais. No entanto, quando implementado corretamente, pode ser uma ferramenta poderosa para identificar casos não diagnosticados e interromper a cadeia de transmissão.

Ao mergulhar profundamente nos desafios, bem como nos benefícios inerentes ao rastreamento ativo, os profissionais de saúde estão em uma posição melhor para

adaptar e otimizar essa estratégia. Isso, por sua vez, pode maximizar seu impacto, permitindo uma abordagem mais eficaz e direcionada no combate à hanseníase, reduzindo sua prevalência e aliviando o sofrimento daqueles afetados por ela.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição para a compreensão das melhores práticas na APS no que diz respeito à hanseníase. Ao identificar os procedimentos mais eficazes e as áreas que necessitam de mais atenção, esta revisão pode informar políticas de saúde e práticas clínicas, visando a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

## **METODOLOGIA**

Nesta revisão de literatura, foi realizada uma busca abrangente em várias bases de dados acadêmicas reconhecidas internacionalmente. Entre as plataformas consultadas estavam o PubMed, amplamente utilizado na área médica e de ciências da saúde; o Scopus, que abrange uma vasta gama de disciplinas científicas; e o LILACS, uma importante fonte de literatura científica em saúde produzida na América Latina e Caribe.

A seleção dos artigos teve como critério temporal aqueles publicados na última década, garantindo assim a atualidade e relevância das informações. Optou-se por incluir trabalhos escritos tanto em português quanto em inglês, visando abranger uma diversidade maior de pesquisas e perspectivas sobre o tema. O foco principal da seleção foi identificar estudos que discutissem aspectos cruciais como o diagnóstico, o seguimento de pacientes e o rastreamento ativo da hanseníase no contexto da atenção primária à saúde.

Após a seleção inicial, cada artigo foi submetido a uma análise criteriosa. Foram avaliados aspectos como a metodologia empregada pelos pesquisadores, os resultados obtidos, as conclusões alcançadas e quaisquer recomendações propostas. Esse processo de análise permitiu não apenas compreender a abordagem e os achados de cada estudo, mas também identificar padrões, lacunas e tendências na literatura existente.

Finalmente, com base na análise detalhada, as

informações mais pertinentes e significativas foram condensadas. Esse processo de síntese permitiu a elaboração de uma revisão coesa e informativa, que apresenta uma visão abrangente e atualizada sobre o diagnóstico, seguimento e rastreamento ativo da hanseníase na atenção primária, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área.

## **DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

O diagnóstico preciso da hanseníase no ambiente da atenção primária é mais do que uma simples etapa médica, é um ponto crítico na batalha contínua contra esta doença que tem deixado sua marca na história humana. Desde os tempos antigos, a hanseníase tem sido documentada em várias culturas, muitas vezes cercada de medo, estigma e incompreensão.

A sua causa, a bactéria *Mycobacterium leprae*, é responsável por uma série de sintomas que, se não identificados e tratados a tempo, podem progredir para estágios avançados da doença.

A importância de um diagnóstico precoce e preciso não pode ser subestimada. Na atenção primária, os profissionais de saúde estão na linha de frente, sendo muitas vezes os primeiros a entrar em contato com potenciais casos de hanseníase. Eles têm a responsabilidade crucial de reconhecer os primeiros sinais e sintomas, que podem variar desde manchas cutâneas insensíveis até problemas neurológicos. Ao identificar esses sintomas iniciais, os profissionais podem encaminhar os pacientes para tratamento adequado, evitando a progressão da doença (SOUSA; SILVA; XAVIER, 2017).

De acordo com Sousa, Silva e Xavier (2017), quando a hanseníase não é tratada a tempo, as consequências podem ser devastadoras. A bactéria ataca principalmente a pele e os nervos periféricos, levando a uma série de complicações. As deformidades, uma das manifestações mais conhecidas e temidas da doença, ocorrem devido à perda de sensação nas extremidades, o que pode levar a ferimentos repetidos e ulcerações.

Além das complicações físicas, os pacientes

frequentemente enfrentam estigma e discriminação, o que pode resultar em isolamento social e impactos psicológicos profundos (SARAIVA *et al.*, 2020).

A atenção primária, portanto, desempenha um papel vital não apenas no diagnóstico, mas também na educação e sensibilização da comunidade. Ao informar as comunidades sobre a hanseníase, seus sintomas, tratamento e prevenção, os profissionais de saúde podem combater o medo e o estigma associados à doença.

Da mesma forma, ao promover a importância do diagnóstico precoce e do tratamento, eles podem encorajar aqueles com sintomas a procurar ajuda médica imediatamente, aumentando assim as chances de recuperação completa e reduzindo o risco de complicações.

Conforme manifesta Martinez *et al.* (2014), no arsenal diagnóstico da hanseníase, várias técnicas e ferramentas têm sido empregadas ao longo dos anos. O exame clínico meticuloso, que engloba a inspeção cuidadosa de lesões cutâneas e testes para avaliar a sensibilidade da pele, é uma pedra angular no processo diagnóstico. Esta avaliação inicial pode fornecer indícios valiosos sobre a presença da doença.

Paralelamente, a baciloscopia, um método que envolve a observação microscópica de amostras de pele, tem sido uma ferramenta confiável e amplamente utilizada. Sua capacidade de identificar casos com uma elevada quantidade de bactérias torna-a indispensável, especialmente em cenários onde a carga bacteriana é um indicador da gravidade da doença (MARTINEZ *et al.*, 2014).

No entanto, o campo da medicina nunca é estático, e os avanços tecnológicos recentes têm revolucionado o diagnóstico da hanseníase. Novas técnicas, como testes sorológicos, que detectam anticorpos específicos no sangue, e a reação em cadeia da polimerase (PCR), que identifica o DNA da bactéria, estão sendo incorporadas (MARTINEZ *et al.*, 2014).

Estes métodos modernos, com sua alta precisão e capacidade de fornecer resultados rápidos, estão enriquecendo o espectro diagnóstico, permitindo uma identificação mais assertiva e oportuna da hanseníase, o que, por sua vez, facilita intervenções terapêuticas mais eficazes e reduz o impacto da doença nas comunidades afetadas.

A evolução na área médica, particularmente no diagnóstico da hanseníase, tem sido notável. No entanto, a realidade no terreno mostra que ainda há obstáculos significativos a serem superados, especialmente na atenção primária. A capacitação dos profissionais de saúde é um desafio contínuo. A medicina é um campo em constante evolução, e as técnicas e conhecimentos de ontem podem não ser suficientes para os desafios de hoje (MAYMONE *et al.*, 2020).

Assim, seguindo a perspectiva de Maymone *et al.* (2020), é imperativo que os profissionais da saúde recebam treinamento regular e atualizações sobre as mais recentes técnicas e práticas diagnósticas. Esta necessidade é ainda mais premente quando consideramos a complexidade da hanseníase. Com sua variedade de manifestações clínicas, a doença pode facilmente ser confundida com outras condições dermatológicas, levando a diagnósticos incorretos e, conseqüentemente, a tratamentos inadequados.

Nath, Saini e Valluri (2015) afirmam que a disparidade em termos de recursos e infraestrutura entre diferentes regiões é um problema persistente. Em áreas remotas ou economicamente desfavorecidas, os centros de saúde da atenção primária podem estar desprovidos dos mais recentes instrumentos e tecnologias de diagnóstico.

Nestes locais, o diagnóstico muitas vezes recai sobre o exame clínico, que, embora valioso, pode não ser suficiente por si só, especialmente para doenças complexas como a hanseníase. Esta situação sublinha a urgência de investimentos direcionados para melhorar a infraestrutura de saúde e a capacitação dos profissionais nestas regiões (NATH; SAINI; VALLURI, 2015).

No entanto, a solução não reside apenas em investimentos físicos. A era digital trouxe consigo a promessa da telessaúde, permitindo consultas e diagnósticos à distância. Esta abordagem pode ser particularmente benéfica para áreas remotas, onde a presença de especialistas pode ser escassa. Através da telessaúde, os pacientes podem ter acesso a consultas especializadas sem ter que viajar longas distâncias, enquanto os profissionais de saúde locais podem receber orientação e treinamento de especialistas (JOHANSSON; LINDBERG; SÖDERBERG, 2014).

## SEGUIMENTO DE PACIENTES: IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIAS

O manejo adequado da hanseníase exige uma abordagem holística que vai além do simples tratamento médico. O seguimento contínuo dos pacientes diagnosticados com esta condição é de suma importância. Sem um tratamento e monitoramento adequados, a hanseníase pode evoluir, levando a complicações que podem ser debilitantes e, em alguns casos, irreversíveis.

De acordo com o estudo de Belachew e Naafs (2019), o acompanhamento regular no contexto médico é uma pedra angular na prestação e cuidados de saúde eficazes e personalizados. Sua relevância transcende a simples observação do paciente, é uma ferramenta proativa que permite uma intervenção oportuna e direcionada, garantindo que o paciente receba o melhor cuidado possível em todas as etapas de sua jornada de tratamento.

Quando os profissionais de saúde têm a oportunidade de avaliar regularmente um paciente, eles estão em uma posição privilegiada para monitorar a progressão ou regressão de uma condição de saúde. Isso permite que ajustes sejam feitos no tratamento, garantindo que ele seja o mais eficaz possível (BELACHEW; NAAFS, 2019).

Nesse sentido, os medicamentos, embora sejam ferramentas poderosas na gestão de várias condições, não estão isentos de efeitos colaterais. Alguns desses efeitos podem ser leves, enquanto outros podem ser graves e prejudiciais. O acompanhamento regular permite que os profissionais de saúde detectem esses efeitos adversos em seus estágios iniciais, possibilitando intervenções imediatas para garantir a segurança do paciente (SUNEETHA et al., 2013).

No entanto, talvez o aspecto mais crítico do acompanhamento regular seja sua capacidade de identificar sinais precoces de recaída ou desenvolvimento de complicações. Em muitas condições médicas, o tempo é essencial. A capacidade de detectar e tratar uma complicação ou recaída em seus estágios iniciais pode não apenas melhorar o prognóstico do paciente, mas também prevenir danos a longo prazo. Em algumas situações, essa detecção

precoce pode literalmente salvar vidas ou prevenir sequelas que afetam permanentemente a qualidade de vida do paciente.

Como discutido por Garbino e Opromolla (2013), o seguimento de pacientes com hanseníase não se limita apenas a consultas médicas. Dada a natureza da doença, uma série de avaliações adicionais são necessárias. A função neural, por exemplo, deve ser avaliada regularmente, pois a hanseníase tem o potencial de afetar os nervos periféricos, levando à neuropatia.

A inspeção regular da pele para identificar novas lesões e a avaliação da sensibilidade são igualmente cruciais. A hanseníase, se não for tratada, pode resultar em perda de sensação nas áreas afetadas, o que pode, por sua vez, levar a lesões inadvertidas e, em casos avançados, a deformidades visíveis (SUNEETHA et al., 2013)

Ademais, o impacto da hanseníase não se limita apenas ao físico. Historicamente, a doença tem sido associada a um estigma significativo, o que pode ter implicações profundas para a saúde mental e o bem-estar emocional dos pacientes. O isolamento social, a discriminação e o ostracismo são apenas algumas das consequências sociais da doença.

Portanto, o apoio psicossocial é uma componente indispensável do seguimento. Através deste apoio, os pacientes são ajudados a lidar com os desafios emocionais e psicológicos da doença, garantindo que, à medida que se recuperam fisicamente, também sejam capazes de reintegrar-se à sociedade e levar uma vida plena e significativa (JUFRIYANTO; YUSUF; MUNDAKIR, 2020).

O combate à hanseníase, uma doença que tem persistido ao longo dos séculos, tem visto uma série de inovações e estratégias emergirem em resposta aos desafios únicos que ela apresenta. Em diferentes cantos do mundo, várias intervenções têm sido postas em prática, visando não apenas tratar a doença, mas também melhorar a qualidade de vida dos pacientes e garantir que eles recebam cuidados abrangentes e contínuos.

Nas palavras de Kar e Gupta (2015), uma das abordagens mais promissoras que tem ganhado destaque é a abordagem multidisciplinar. Esta estratégia reconhece que a

hanseníase não é apenas uma condição médica, mas uma que tem implicações físicas, psicológicas e sociais. Assim, em vez de depender de um único especialista, uma equipe diversificada de profissionais é mobilizada.

Dermatologistas trazem sua expertise em doenças da pele, enquanto fisioterapeutas ajudam a gerenciar e prevenir deformidades físicas. Psicólogos abordam o trauma emocional e o estigma frequentemente associados à doença, e assistentes sociais auxiliam os pacientes a navegar pelos desafios sociais e econômicos. Juntos, esses profissionais oferecem uma rede de apoio que aborda todas as facetas da doença (KAR; GUPTA, 2015).

Outra intervenção notável é a educação direcionada aos pacientes. Ao empoderar os pacientes com conhecimento, eles se tornam parceiros ativos em seu próprio cuidado. Programas educacionais ensinam os pacientes a realizar autoexames de pele, permitindo-lhes detectar novas lesões ou mudanças em lesões existentes. Além disso, ao entenderem os sintomas e sinais de complicações, os pacientes podem procurar ajuda médica de forma proativa, reduzindo o risco de complicações graves (KAR; GUPTA, 2015).

A telemedicina, por sua vez, tem revolucionado o seguimento de pacientes em áreas remotas. Em regiões onde as instalações médicas podem ser escassas ou distantes, a tecnologia tem preenchido a lacuna. Através de consultas virtuais, os pacientes podem receber orientação, prescrições e monitoramento regular sem a necessidade de viagens longas e onerosas (JOHANSSON; LINDBERG; SÖDERBERG, 2014).

Esta abordagem não só torna o cuidado mais acessível, mas também garante que os pacientes recebam atendimento oportuno, independentemente de sua localização geográfica.

## **RASTREAMENTO ATIVO: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL**

O rastreamento ativo, ao se destacar como uma abordagem proativa na identificação de casos de hanseníase, tem se mostrado uma estratégia inestimável na luta contra esta doença milenar. Enquanto o rastreamento passivo

depende da iniciativa do paciente em buscar ajuda médica, muitas vezes levando a diagnósticos tardios e complicações avançadas, o rastreamento ativo assume uma postura mais agressiva, indo diretamente às comunidades para identificar potenciais casos.

Esta abordagem é particularmente relevante em áreas endêmicas ou de alto risco, onde a prevalência da hanseníase pode ser significativamente maior do que em outras regiões. Ao identificar e tratar casos não diagnosticados, o rastreamento ativo não apenas ajuda os indivíduos afetados, mas também desempenha um papel vital na interrupção da transmissão da doença, contribuindo para a redução da sua incidência global (RAMASAMY; AGRAWAL; PARADAN, 2023).

Ramasamy, Agrawal e Paradan (2023) descrevem que a implementação do rastreamento ativo envolve uma série de etapas meticulosamente planejadas. Equipes de saúde, muitas vezes multidisciplinares, realizam visitas domiciliares, focando em áreas identificadas como de alto risco. Durante essas visitas, exames clínicos são realizados, especialmente em membros da família e contatos próximos de pacientes previamente diagnosticados com hanseníase, dado que estes grupos têm uma probabilidade maior de contrair a doença.

De igual forma, campanhas de conscientização são lançadas para educar as comunidades sobre os sintomas, riscos e tratamentos disponíveis para a hanseníase, incentivando aqueles com sintomas a procurar ajuda médica.

Os exames dermatoneurológicos, que avaliam tanto a pele quanto a função neural, são uma parte fundamental do rastreamento. Indivíduos que apresentam sinais suspeitos durante esses exames são prontamente encaminhados para centros de saúde especializados. Lá, podem ser submetidos a exames mais detalhados para confirmar o diagnóstico e, se necessário, iniciar o tratamento adequado (BLOK; DE VLAS; RICHARDUS, 2015).

Em algumas áreas, a tecnologia tem desempenhado um papel auxiliar no rastreamento ativo. Testes sorológicos rápidos, que detectam anticorpos específicos associados à hanseníase, são utilizados para identificar indivíduos que podem estar em risco de desenvolver a doença. Estes testes, devido à sua rapidez e facilidade de uso, podem ser

particularmente úteis em áreas remotas ou em grandes campanhas de rastreamento (RAMASAMY; AGRAWAL; PARADAN, 2023).

O rastreamento ativo, como estratégia na luta contra a hanseníase, tem se mostrado uma abordagem revolucionária com impactos significativos na detecção e tratamento da doença. Um de seus maiores trunfos é a capacidade de detectar a hanseníase em seus estágios iniciais. Esta detecção precoce é crucial, pois um diagnóstico e tratamento oportunos podem prevenir complicações graves e irreversíveis associadas à doença.

Ao tratar os casos em seus estágios iniciais, não apenas se beneficia o paciente individualmente, mas também se contribui para a saúde pública, reduzindo o reservatório de infecção e, conseqüentemente, a transmissão da doença na comunidade.

Além dos benefícios diretos à saúde, o rastreamento ativo também desempenha um papel vital na educação e sensibilização da comunidade. Ao interagir diretamente com as comunidades, os profissionais de saúde têm a oportunidade de informar e educar o público sobre a hanseníase, seus sintomas, tratamentos e prevenção (BLOK; DE VLAS; RICHARDUS, 2015).

Esta interação direta ajuda a desmistificar a doença, combatendo mitos e equívocos associados a ela. Como resultado, o estigma, que historicamente tem sido uma sombra sobre os pacientes com hanseníase, começa a diminuir, permitindo que os afetados busquem tratamento sem medo de discriminação ou ostracismo.

No entanto, conforme apontado por Neto et al. (2020), como qualquer intervenção de saúde pública, o rastreamento ativo não está isento de desafios. A logística de implementar programas de rastreamento em áreas vastas, especialmente aquelas que são geograficamente remotas ou com infraestrutura inadequada, pode ser uma tarefa hercúlea. Estes desafios podem incluir a mobilização de equipes de saúde, a disponibilidade de equipamentos e recursos, e a coordenação de campanhas em larga escala.

Além do mais, a necessidade de recursos substanciais, tanto humanos quanto financeiros, pode ser um obstáculo, especialmente em regiões com recursos limitados. A formação de equipes multidisciplinares, a

aquisição de kits de teste e a organização de campanhas de sensibilização requerem investimentos significativos (NETO et al., 2020).

Por fim, a resistência da comunidade pode ser um desafio inesperado. Em algumas áreas, devido a experiências passadas, medos ou simples desinformação, pode haver hesitação ou até resistência em participar de programas de rastreamento. Superar essa resistência requer esforços contínuos de sensibilização e construção de confiança entre os profissionais de saúde e a comunidade (NETO et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase, uma das doenças mais antigas conhecidas pela humanidade, ainda representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em regiões endêmicas. Esta revisão de literatura buscou compreender e sintetizar os procedimentos e estratégias adotadas na atenção primária para o diagnóstico, seguimento e rastreamento ativo da hanseníase.

Ficou evidente, ao longo deste estudo, a importância crucial da atenção primária como linha de frente no combate à hanseníase. O diagnóstico precoce e o seguimento adequado dos pacientes são fundamentais para garantir tratamentos eficazes e prevenir complicações. As técnicas e instrumentos modernos, quando aliados à capacitação contínua dos profissionais de saúde, têm o potencial de transformar a trajetória da doença em muitos pacientes.

O rastreamento ativo, por sua vez, emergiu como uma ferramenta indispensável, especialmente em áreas de alta prevalência. A busca proativa por casos na comunidade pode ser a chave para interromper a cadeia de transmissão e reduzir a carga da doença. No entanto, é essencial que tais esforços sejam acompanhados de campanhas de conscientização, visando reduzir o estigma associado à hanseníase e encorajar mais pessoas a buscar ajuda médica.

Apesar dos avanços e das práticas promissoras identificadas, ainda existem lacunas e desafios a serem superados. A necessidade de recursos adequados, a formação contínua de profissionais de saúde e a integração

de serviços são aspectos que requerem atenção contínua. Além disso, a colaboração entre pesquisadores, profissionais de saúde e decisores políticos é vital para garantir que as descobertas da pesquisa se traduzam em práticas eficazes no campo.

Em conclusão, esta revisão destaca a importância de abordagens integradas e proativas na atenção primária para enfrentar a hanseníase. À medida que avançamos, é imperativo que continuemos a aprender, adaptar e inovar, com o objetivo final de eliminar a hanseníase e aliviar o sofrimento daqueles afetados por ela.

## REFERÊNCIAS

BELACHEW, W.; NAAFS, B. Position statement: LEPROSY: Diagnosis, treatment and follow-up. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 33, n. 7, p. 1205-1213, 2019.

BLOK, David J.; DE VLAS, Sake J.; RICHARDUS, Jan Hendrik. Global elimination of leprosy by 2020: are we on track?. **Parasites & vectors**, v. 8, p. 1-9, 2015.

GARBINO, José A.; OPROMOLLA, Diltor V. A. Monitoração da neuropatia da hanseníase. **Prevenção de incapacidades e reabilitação em hanseníase. Bauru: ILSL**, p. 33-36, 2013.

JOHANSSON, Annette M.; LINDBERG, Inger; SÖDERBERG, Siv. Patients' experiences with specialist care via video consultation in primary healthcare in rural areas. **International journal of telemedicine and applications**, v. 2014, p. 9-9, 2014.

JUFRIYANTO, Mohammad; YUSUF, Ah; MUNDAKIR, Mundakir. The psychosocial experiences in ex-Leprosy patients: a qualitative study. **STRADA Jurnal Ilmiah Kesehatan**, v. 9, n. 2, p. 733-742, 2020.

KAR, Hemanta Kumar; GUPTA, Ruchi. Treatment of leprosy. **Clinics in dermatology**, v. 33, n. 1, p. 55-65, 2015.

MARTINEZ, Alejandra Nobrega et al. PCR-based techniques for leprosy diagnosis: from the laboratory to the clinic. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 8, n. 4, p. e2655, 2014.

MAYMONE, Mayra BC et al. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 83, n. 1, p. 1-14, 2020.

NATH, Indira; SAINI, Chaman; VALLURI, Vijaya Lakshmi. Immunology of leprosy and diagnostic challenges. **Clinics in Dermatology**, v. 33, n. 1, p. 90-98, 2015.

NETO, Leonidas Barbosa Porto et al. A importância da busca ativa como estratégia no rastreamento da hanseníase no bairro São José, Imperatriz-MA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e24711931827-e24711931827, 2022.

RAMASAMY, Senthilkumar; AGRAWAL, Sanjana; PARADAN, Hafseera. A step towards zero leprosy: Active case finding through community-based approach. **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**, v. 16, n. 7, p. 332-334, 2023.

SARAIVA, Eduarda Rêgo et al. Aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da hanseníase: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4681-e4681, 2020.

SOUSA, Gutemberg Santos de; SILVA, Rodrigo Luis Ferreira da; XAVIER, Marília Brasil. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. **Saúde em debate**, v. 41, p. 230-242, 2017.

SUNEETHA, Sujai et al. The development of cutaneous lesions during follow-up of patients with primary neuritic leprosy. **International journal of dermatology**, v. 44, n. 3, p. 224-229, 2013.